

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 257 / 03 de janeiro de 2020

AECX

ESDE NA AECX

Você sabe o que é **ESDE**? É a sigla para **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**. E o que é estudar de forma sistematizada? Segundo a coordenadora Najla Loureiro, é construir o conhecimento partindo de conteúdo mais simples para o mais complexo. Com aprofundamento progressivo, de forma planejada, organizada e contínua. É estudar os temas espíritas com lógica, método e coerência.

"O objetivo do ESDE é proporcionar condições para estudar o Espiritismo de forma séria, regular e contínua, como meio de aperfeiçoamento moral, tendo por base o Evangelho de Jesus, as obras codificadas por Allan Kardec e as subsidiárias, como as de Léon Denis, Camilo e Flammarion, Gabriel Delanne e outros".

Ainda segundo Najla, o estudo visa também a colaborar na formação de adeptos esclarecidos e auxiliar na formação de novos trabalhadores e lideranças espíritas, bem como estimular a autonomia da aprendizagem e o estabelecimento de laços afetivos.

Com previsão média de duração de dois anos, o **ESDE** é realizado todas as quintas-feiras, na sala 06, de 20h às 21 hs. "Pode parecer muito tempo de duração, mas é

fundamental para conferir segurança à formação de futuras lideranças em diversas frentes de trabalho na Casa Espírita e no movimento espírita federativo", ressalta.

Inscriva-se na secretaria da AECX e participe!

"Toda pessoa interessada em estudar o Espiritismo, tendo ou não conhecimento prévio, independentemente de sua religião ou filosofia de vida, pode participar", convida Najla.



Capacitação de Facilitadores e Coordenadores de ESDE

APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ

Nosso Lar - Abordagem dos principais pontos referentes aos capítulos 13 a 16



17. TRABALHO – Todo Espírito já desperto para suas responsabilidades tem consciência da necessidade do trabalho para suprir o vazio do coração. Na questão 675 de “O Livro dos Espíritos” aprendemos que “toda ocupação útil é trabalho”, ou seja, tudo o que fazemos para adquirir mais conhecimento, para nos melhorar intimamente e para auxiliar o nosso próximo são formas de trabalho. André Luiz, decorrido algum tempo na colônia, sentiu a necessidade de trabalhar. Ele sabia que naquele novo mundo não tinha condições de atuar como o médico que fora na Terra, pois os conhecimentos e as possibilidades dos enfermeiros de Nosso Lar eram muito superiores à sua ciência. Entretanto, nosso amigo queria ser útil.

18. PEDIDO DE MÃE – Uma mãe solicitou ao ministro Clarêncio recursos para que pudesse proteger seus dois filhos. Entretanto, apresentou a seu favor apenas trezentos e quatro bônus-hora conquistados em mais de seis anos na colônia. Era muito pouco. O bônus-hora é um ponto conquistado por trabalhadores de Nosso Lar a cada hora de serviço prestado. Aquela mãe não havia aproveitado nenhuma das várias oportunidades de trabalho que lhes foram concedidas. O ministro lhe explicou que o trabalho e a humildade são as duas margens do caminho do auxílio e que para amparar alguém precisamos de irmãos amigos que cooperem conosco. É da Lei que quem não coopera, não recebe cooperação. Se esperamos o auxílio das esferas invisíveis, façamos a nossa parte trabalhando, estudando, cooperando sempre e fortalecendo elos de simpatia e amizade.

19. OBSERVAÇÕES DE CLARÊNCIO – O ministro fez uma rápida avaliação da atuação de André Luiz como médico na Terra, pontuando várias situações que não o colocavam em condições de desempenhar tarefa semelhante na colônia. Clarêncio afirmou que todas as tarefas na Terra, na esfera das profissões, é um convite de Deus para que os homens penetrem os templos divinos do trabalho. André malbarateou as oportunidades lhe concedidas no orbe. E nós, estaríamos fazendo o mesmo?

20. APRENDIZ – Não podendo ser médico em Nosso Lar, André Luiz recebeu com muita alegria o cargo de aprendiz, concedido pelo ministro Clarêncio através de intercessões de



sua mãe e de outros amigos, nos quais o ex-médico havia plantado sementes de simpatia quando estava encarnado. Na ficha de André constava imprevidência, abusos e irreflexões, porém nos quinze anos de sua clínica atendeu gratuitamente seis mil necessitados por troca, mas mesmo assim espalhou o bem. Destes beneficiados, quinze não esqueceram e enviavam apelos a seu favor. É da Lei que tudo o que fazemos de bom ou de ruim volta para nós, pois somos os construtores de nosso próprio futuro.

21. RECONHECIMENTO – Reavaliando sua última encarnação, André reconheceu que não era merecedor da hospitalidade que recebeu em Nosso Lar. Isto nos mostra que, frequentemente, por misericórdia divina, recebemos mais do que realmente merecemos. Nosso amigo reconheceu também a importância da reencarnação, como meio de reparação de nossas faltas. A justiça divina se manifesta na pluralidade das existências, pois através dela somos agraciados com novas oportunidades de aprendizado e crescimento espiritual.

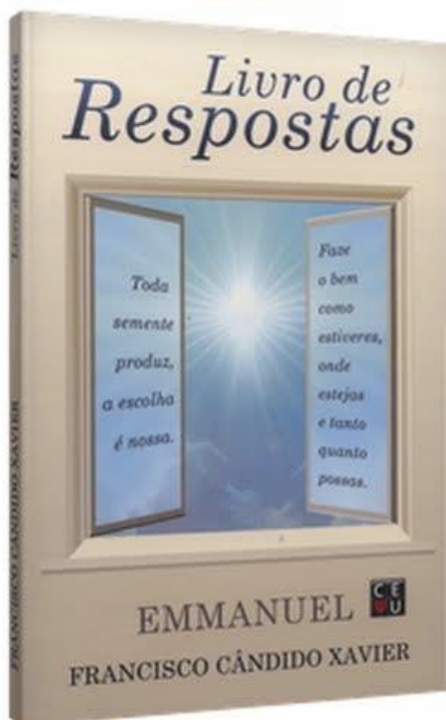
22. VISITA – André estava em uma fase de recolhimento interior, meio triste e resignado ao fazer seu exame de consciência. Tinha muita vontade de rever seus familiares na Terra, mas não era oportuno naquele momento. Recebeu, com muita felicidade, a visita de sua mãe, infundido-lhe reconforto, bom ânimo, segurança e coragem. Ela vivia em esferas superiores e sua visita comprovava que a morte é apenas uma separação temporária daqueles que verdadeiramente se amam. André descarregou lamentações e queixas, mas tal atitude reavivou as chagas que o levaram ao desencarne, demonstrando assim o grande poder que a mente exerce sobre as estruturas sutis do corpo espiritual (perispírito). Sua mãe explicou que a dor não nos edifica pelo pranto que vertemos ou pelas

feridas que sangramos, mas sim pela porta de luz que se abre ao nosso Espírito, para sermos mais compreensíveis e humanos. Quando erramos, não adianta ficar lamentando. É imprescindível aprendermos com os nossos erros e assumirmos o compromisso conosco mesmos de fazermos o máximo para não errarmos novamente naquele ponto e continuarmos nossa caminhada sempre para frente e para o alto.

23. FAMÍLIA DE ANDRÉ – A vida em esferas superiores não é um céu beatífico. Requer mais trabalho e abnegação. A mãe de André trabalhava pela renovação moral e espiritual dos familiares encarnados. Há doze anos seu pai, Laerte, permanecia em uma zona de trevas compactas no Umbral. Na Terra mantinha aparência de bom homem, religioso que comungava todos os domingos, mas era infiel no casamento. Ao desencarnar foi atraído às zonas inferiores compatíveis com seu mundo íntimo. Sofreu muito na companhia das relações que cultivou enquanto encarnado. Fingiu tanto em vida que viciou sua visão espiritual e restringiu o padrão vibratório, ao ponto de não perceber a presença da esposa e de outros amigos. Tentou lutar e repelir as tentações, entretanto caiu novamente por falta de perseverança no bem e pensamento equilibrado. A esposa conseguia inspirá-lo, mas ele apenas vertia algumas lágrimas de arrependimento, pois as mulheres o retiravam das sugestões de sua cônjuge. Laerte precisava querer ser auxiliado, mas vivia entre a indiferença e a revolta. Sua adesão mental era fundamental. Duas irmãs de André, Clara e Priscila, viviam no Umbral agarradas à crosta, como acontece a muitos desencarnados que permanecem juntos ao lar terrestre. Apenas outra irmã, Ana Luísa, que desencarnou quando André era ainda criança, auxiliava a mãe junto aos demais familiares, mas ela havia acabado de reencarnar. A mãe demonstrava amor e espírito de renúncia. Não recriminava as mulheres que levaram o marido à infidelidade. Intercedia não apenas por Laerte, mas por elas também. Visitava freqüentemente o ex-lar de André, mas explicou-lhe que ele precisava se preparar bem para poder auxiliar com eficiência aos seus familiares. Aqui aprendemos sobre a importância de levarmos uma vida condizente com as lições que temos aprendido no Espiritismo, assim como quanto à necessidade de bem prepararmos-nos para melhor servir na seara do amor. •

aecx

DLBV INDICA



TÍTULO: LIVRO DE RESPOSTAS
AUTOR: Emmanuel
MÉDIUM: Francisco Cândido Xavier
EDITORA: CEU
1ª EDIÇÃO: 1980
PÁGINAS: 112



Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV"



Crises de relacionamento, embaraços mal resolvidos, imprevistos, animosidades. Como enfrentar os próprios impulsos diante destas situações adversas? Todos são vulneráveis a testes de convivência e o sucesso ou derrota nestes embates dependerá da estrutura

espiritual e capacidade de suportar e amar de cada indivíduo. Neste trabalho, são transmitidas respostas para o exercício do autodomínio e equilíbrio, a fim de preservar a paz.

aecx

FILOSOFANDO



EXPEDIENTE

Informativo semanal da AECX
Vice-Presidência de Comunicação
Wanderley B. Souza
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Reportagem: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br